

Teoria semiótica peirceana aplicada à música: estado da arte

Wesley Higinio¹

UNIRIO/PPGM - Mestrado

SIMPOM: *Linguagem e estruturação Musical*

wesley.nhp@gmail.com

Resumo: Este texto apresentará o projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob orientação do Prof. Dr. Marcus S. Wolff, os procedimentos de revisão bibliográfica utilizados para tratar da fundamentação teórica a ser utilizada na análise musical da pesquisa em curso, os resultados obtidos e uma breve análise dos mesmos. Utilizamos como principal instrumento de busca a pesquisa online. Buscamos por textos em bibliotecas dos principais Programas de Pós-graduação em Música no Brasil, Revistas e Periódicos especializados em música e motores de busca online como Google e Google Acadêmico. No total foram incluídos trinta e dois trabalhos que atendiam aos critérios desta revisão. Observamos que os trabalhos que utilizavam a semiótica peirceana como fundamentação teórica para análise, em sua quase maioria investigavam objetos intersemióticos e que a minoria deles são dissertações ou teses, o que evidencia a baixa investigação do assunto em Programas de Pós-graduação em Música brasileiros. Após análise dos resultados obtidos, observamos que a proposta de analisar as peças para violino e piano de Santino Parpinelli, pode explorar um terreno pouco estudado nas análises semióticas em música, o campo da Semiótica musical intrínseca, já que as obras que são objeto de nossa pesquisa são exclusivamente instrumentais, portanto não utilizam outros sistemas semióticos além do musical.

Palavras-chave: Estado da Arte; Revisão Bibliográfica; Semiótica e Música; Análise Musical; Santino Parpinelli.

Peircean Semiotic Theory Applied to the Music: State of the Art

Abstract: This paper will present the research that we are developing in the Post-Graduation Program of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, under orientation of the Prof. Marcus S. Wolff Ph.D., the procedures of bibliographic review made to base our further musical analysis, the results and a brief analysis of them. We based this bibliographic review on online research. We sought for papers on the main academic music institutes of Brazil, specialized music journals and web search engines like Google and Google Scholar. We could collect thirty two works that comply with the criteria of this review. It was possible to note that the works that used the peircean semiotic theory as theoretical foundation to musical analysis, in it's almost entirely inquiries intersemiotics objects and their majorities are thesis and dissertations, which shows out a shortage of researches about semiotic and music in Brazil. After a brief analysis of the material collected, we could observe that our proposal to

¹ Orientação do Prof. Dr. Marcus S. Wolff. Pesquisa amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

analysis the work to violin of the composer Santino Parpinelli, can explore the field of the Intrinsic musical semiosis.

Keywords: State of the Art; Bibliographic Review; Semiotic and Music; Musical Analysis; Santino Parpinelli.

1. Introdução

Pretendemos demonstrar aqui os resultados obtidos em uma revisão bibliográfica que busca expor o estado da arte no estudo da semiótica peirceana aplicada à música, em especial, aplicações em análise musical. Nas seções que seguem iremos rapidamente descrever o projeto de pesquisa em que se insere essa revisão e em seguida a metodologia adotada, resultados obtidos e discussão com breve análise do principal material encontrado.

A pesquisa ora em desenvolvimento tem como objeto de pesquisa o violinista, pedagogo e compositor Santino Parpinelli e a música para violino composta por ele. Parpinelli iniciou seus estudos musicais com o pai, Domenico Parpinelli, e depois ingressou no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Em 1938, diploma-se em violino, música de câmara, harmonia e pedagogia musical. (MARCONDES, 1998). Integrou o grupo “Música Viva” entre os anos de 1945 e 1948, onde assina o segundo manifesto do grupo juntamente com Heitor Alimonda, Eunice Catunda, Cláudio Santoro, Edino Krieger e Guerra-Peixe, entre outros, em primeiro de novembro de 1946. (PARASKEVAÍDIS, 2004). Em 1952 fundou o Quarteto Pró-Música (depois Quarteto Rádio MEC, Quarteto da Escola de Música, e, a partir de 1956, Quarteto da UFRJ), com o qual se apresentou no Brasil e exterior por mais de 30 anos. Foi presidente da Academia Brasileira de Música, professor titular de violino e viola e chefe do departamento de instrumentos de arco e de cordas dedilhadas da Escola de Música da UFRJ. (MARCONDES, 1998).

O interesse em desenvolver uma pesquisa relacionada à produção musical de Parpinelli, parte da necessidade de se explorar e divulgar o repertório brasileiro para violino que, apesar de ter um tamanho considerável se comparado a outros instrumentos, padece ainda do mal de não estar acessível à maioria e muita das vezes sem edição sistematizada. Sendo assim, visamos ampliar os estudos voltados para a obra de Parpinelli, tendo em mente a importância de também se pesquisar a produção musical de compositores que não pertencem ao *mainstream* musical brasileiro, já que estes podem nos oferecer a oportunidade de ampliar nossa compreensão musical e histórica no Brasil. Além disso, esperamos com esta pesquisa, ampliar a divulgação e estudo do repertório de música brasileira para violino através da futura editoração e análise musical das obras compostas por Parpinelli. A fundamentação teórica a

ser utilizada no processo de análise musical será a semiótica peirceana (PEIRCE, 2010) aplicada à música por José Luiz Martinez (1992 e 1998). Tal fundamentação teórica, como dissemos anteriormente, será o assunto da revisão bibliográfica tratada neste trabalho.

2. Metodologia

O processo de revisão bibliográfica apoiou-se principalmente em pesquisa online. Os motores de busca utilizados foram: Google, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e Scielo. Por serem ferramentas de busca genéricas, procuramos também inserir outros locais de pesquisa que pudessem fornecer resultados mais específicos, como sistemas online de pesquisa em bibliotecas de universidades com os principais programas de pós-graduação em música visando teses e dissertações sobre o tema, periódicos e revistas especializadas na área de música, e também, anais dos principais eventos científicos de música no Brasil.

As universidades selecionadas e seus respectivos programas de pós-graduação em música foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É necessário, porém, abrirmos um pequeno parêntese acerca das universidades e programas de pós-graduação pesquisados. Apesar de não ser um programa de pós-graduação estritamente ligado à pesquisa em música, incluímos também o Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) por entendermos que este programa possui um sólido histórico de pesquisa em semiótica peirceana no Brasil. Uma parte expressiva dos textos teóricos sobre semiótica peirceana utilizados na fundamentação teórica desta pesquisa são oriundos de pesquisadores participantes do referido programa. O próprio José Luiz Martinez, referência em semiótica peirceana aplicada à música aqui no Brasil e integrante do quadro teórico da pesquisa que estamos desenvolvendo, esteve ligado a esse programa.

As revistas escolhidas foram a Revista Debates (UNIRIO), Revista Opus (ANPPOM), Revista Música Hodie (UFG), Revista do Conservatório de Música (UFPEL), Revista Música Theorica e a Revista Acadêmica de Música Per musi (UFMG). Os anais pesquisados foram os da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música

(ANPPOM), Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música (SIMPOM) e Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA).

A palavra-chave utilizada foi “Semiótica música Peirce”. O período de coleta de material compreende Agosto de 2017 a Dezembro de 2017. Objetivamos reunir textos que pudessem nos auxiliar na compreensão da teoria semiótica e suas possíveis aplicações na área da música (em especial, análise musical), ou seja, (1) textos que tratavam da teoria semiótica peirceana pura e (2) textos de semiótica peirceana aplicada à música. A partir dos resultados de pesquisa obtidos, categorizamos cada texto dentro de um desses grupos. O critério de inclusão tanto dos textos que tratavam da teoria semiótica peirceana pura quanto os de semiótica peirceana aplicada à música foi a fundamentação teórica utilizada nos mesmos e a relação destes com o objetivo desta revisão bibliográfica - fundamentação teórica para uma análise musical baseada na teoria semiótica peirceana.

Dessa forma, incluímos textos (principalmente os de aplicação da teoria) que baseavam sua construção teórica apenas na semiótica de Peirce. Isso se faz necessário uma vez que os estudos da significação, seja ela musical ou não, são muito diversificados e possuem matrizes teóricas diversas e muita das vezes conflitantes. Além disso, acreditamos que a teoria semiótica peirceana sendo generalista e passível de aplicação a diversos sistemas de linguagem (diferentemente dos sistemas de estudo de significação baseados na linguística - Saussure, Greimas, Barthes e outros), pode melhor se adequar ao estudo da significação musical. Santaella (2001) destaca que a linguagem musical possui sua própria autonomia, não precisando se submeter ao modelo linguístico para ser compreendida. Assim, devido às restrições epistemológicas que a matriz teórica estruturalista linguística possui ao aplicá-la a outros sistemas de linguagem, o modelo teórico semiótico peirceano pode ser muito eficaz no estudo das relações e ações dos signos musicais (como demonstrado por Martinez em 1992 e 1998).

A partir desta metodologia, iremos expor a seguir os resultados obtidos nesta revisão.

3. Resultados

Por a lista de resultados obtidos ser extensa, optamos por não incluí-la neste texto. Os resultados podem ser conferidos no link: <https://drive.google.com/file/d/0B5DL7IdxUzZpWIZOdV9ZR2x1Rk03NVAtEDRaT0JMeGxiZXRR/view?usp=sharing>.

Os motores de busca Google e Google Acadêmico foram os que mais apresentaram resultados. Dezoito entre os trinta e dois resultados obtidos são oriundos desses motores de busca.

A pesquisa realizada na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), gerou dois resultados relevantes para esta revisão.

Os resultados da pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes que atendiam aos critérios de inclusão desta revisão foram poucos e similares aos encontrados nos motores de busca acima citados. Observamos nessa ferramenta de busca um volume maior de resultados que integravam a teoria semiótica com outras áreas da arte como fotografia e cinema. Os resultados da pesquisa realizada no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da USP, Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da UFPR e a Biblioteca Central da UNIRIO foram semelhantes.

Os resultados da pesquisa realizada na: base Minerva e Pantheon (sistema exclusivo para Teses e Dissertações) da Biblioteca da UFRJ; base Athena e C@thedra (sistema exclusivo para Teses e Dissertações) da Biblioteca da UNESP; Sistemas de Bibliotecas UFMG e Biblioteca Digital da UFMG (sistema exclusivo para Teses e Dissertações); Catálogo online SABi da UFRGS e Repositório Digital LUME (sistema exclusivo para Teses e Dissertações) da UFRGS; não atendiam aos critérios de inclusão desta revisão. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e o Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas da UFPB não ofereceram nenhum resultado.

A pesquisa realizada no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP gerou dois resultados que se encaixavam nos critérios de inclusão desta revisão, porém, um deles, a dissertação “Música & semiótica: um estudo sobre a questão da representação na linguagem musical” do pesquisador José Luiz Martinez não estava disponível para consulta e download. O sistema indicava acesso restrito e requeria login e senha para acesso. Outros trabalhos² que tratavam de assuntos satélites dentro da pesquisa que estamos desenvolvendo e que poderiam contribuir em discussões relacionadas, também acusavam a mesma restrição. Entramos em contato com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP e foi-nos informado que essa restrição parte dos autores dos trabalhos e que os mesmos optaram por não divulgarem seus textos online. Contudo, é possível fazer a consulta presencialmente.

² São eles: “Estética, pragmatismo & Semiótica: Bases para uma filosofia da arte peirceana” e “A estética pragmaticista” do pesquisador Lauro José Maia Marques (2005 e 2000 respectivamente).

A Revista Opus (ANPPOM), Revista Música Hodie (UFG) e a Revista Acadêmica de Música Per musí (UFMG) ofereceram cinco resultados compatíveis com a proposta dessa revisão, porém, eles já haviam sido encontrados em outros motores de busca. A Revista Debates (UNIRIO), Revista do Conservatório de Música (UFPEL), Revista Música Theorica não ofereceram nenhum resultado relevante.

A pesquisa realizada nos anais da ANPPOM gerou textos majoritariamente do pesquisador José Luiz Martinez e também de seu ex-orientando Marcus S. Wolff. Isso demonstra a pequena porcentagem de pesquisas realizadas na área de análise musical com fundamentação teórica na semiótica peirceana. Os anais do SIMPOM e da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical não ofereceram nenhum resultado relevante.

4. Discussão

Como dissemos anteriormente, propomos organizar os resultados obtidos em dois grupos: teoria semiótica peirceana pura e teoria semiótica peirceana aplicada à música. Majoritariamente obtivemos trabalhos que tratavam da aplicação da teoria (vinte e oito no total) e apenas quatro resultados abordavam a teoria pura. Nos parágrafos que seguem iremos expor breves análises dos resultados obtidos.

No grupo de textos que abordam a semiótica pura, encontramos o livro *O que é semiótica* da destacada pesquisadora brasileira em semiótica peirceana Lúcia Santaella, que aborda a semiótica de forma introdutória e didática, porém, há um perfeito equilíbrio entre a facilidade de apreensão do texto com a profundidade teórica que qualquer menção aos conceitos teóricos de Peirce requer. No capítulo “Uma reflexão sobre a filosofia de C. S. Peirce” do livro *Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas* da pesquisadora Maria Wanner, podemos encontrar também comentários sobre a teoria peirceana, só que de forma mais objetiva. Contudo, também é um interessante ponto de partida para a compreensão da teoria. No artigo *Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce* de Nicolau *et al.*, o objetivo do texto é o mesmo, introduzir o leitor, sucinta e objetivamente à teoria. O quarto resultado é o livro *Semiótica*, publicado pela editora Perspectiva, que traz uma seleção dos principais textos de Charles Sanders Peirce. Esses textos abordam sua teoria semiótica e também pontos fundamentais de seu pragmatismo. Por serem textos do próprio Peirce e estarem traduzidos para o português, esse livro se torna um material indispensável para uma primeira aproximação de sua teoria semiótica. Apesar dos resultados obtidos, temos em mente que os textos que tratam da teoria

semiótica peirceana pura reunidos nesta revisão são insuficientes para um amplo e correto entendimento da teoria.

O segundo grupo é formado por textos que tratam da aplicação da teoria semiótica de Peirce na música. Como a maioria dos trabalhos encontrados estão inseridos nesse grupo, não há grande homogeneidade entre os mesmo e encontramos distintos objetivos em cada um. Assim, para melhor compreensão dos resultados, subdividimos esse grupo em (1) textos que discutem metodologias de aplicação da teoria e (2) textos que aplicam da teoria com o objetivo de se compreender um determinado fenômeno em música.

No primeiro subgrupo encontram-se textos que discutem metodologias de aplicação da teoria semiótica peirceana na música. Como mencionado, Martinez em 1992 e 1998, propõe um modelo de aplicação da teoria semiótica peirceana na música. Nos artigos *Uma Possível Teoria Semiótica da Música (pautada logicamente em Charles Sanders Peirce)* de (1992) e *A Semiotic Theory Of Music: According to a Peircean Rationale* de (1998), Martinez, partindo das categorias fenomenológicas universais e da divisão tripartite da teoria semiótica peirceana, demarca três grandes campos de investigação semióticos na música: (1) Semiose musical intrínseca, (2) Referência musical e (3) Interpretação musical. O primeiro campo investiga o elementar no fenômeno musical, buscando entender as relações internas dos signos musicais através da materialidade musical, como o timbre de um instrumento. Em outras palavras, esse campo lida com “[...] algo que é aquilo que é sem referência a qualquer outra coisa dentro dele, ou fora dele, independentemente de toda força e de toda razão” (PEIRCE, 2010, p. 24). O segundo campo investiga as possibilidades e condições de um signo musical referenciar um objeto qualquer. Esse objeto tem o sentido mais amplo possível, que pode partir de uma referência ao canto de um pássaro e ir até um afeto ou ideia, ou seja, tudo o que um signo musical pode referenciar com exceção dele mesmo. Dito de outra forma, esse campo de investigação lida com as relações que um signo musical pode ter com outros signos, sejam eles visuais, sonoros ou linguísticos. Já o terceiro campo investiga o modo com que os signos musicais geram interpretantes em uma mente potencial. Martinez (1992 e 1998), abarcando as variadas formas de significação musical, ainda subdivide esse campo em três formas de interpretação musical: (1) percepção musical, (2) performance, e (3) inteligência musical (análise, crítica, teoria, semiótica musical) e composição. Essa subdivisão possui um estreito paralelo com as ramificações do interpretante dinâmico peirceano: emocional, energético e lógico. A percepção musical envolve apreciação das qualidades musicais (nível emocional), a performance a reação motora à um signo musical (nível energético), e a

inteligência musical a interpretação formalizada e crítica de uma experiência sonora (nível lógico).

Além desses textos base que apontam como Martinez aplica a teoria semiótica peirceana na música, encontramos outros trabalhos do mesmo autor em que se discute assuntos satélites à aplicação da teoria semiótica na música, são eles: *Música, semiótica musical e a classificação das ciências de Charles Sanders Peirce* (MARTINEZ, 1999) e *Música e intersemiose* (MARTINEZ, 2004). No texto de 1999, Martinez busca identificar os possíveis pontos de contato entre os estudos musicológicos e as ciências de maior generalidade com vista de compreender como a música, através de sua natureza interdisciplinar, se relaciona com outras ciências e como ela se posiciona dentro da classificação das ciências de Peirce. Já no texto de 2004, Martinez expõe aquilo que se tornou seu principal projeto de pesquisa em seus últimos anos de vida, o estudo das relações entre diferentes sistemas semióticos na composição de um objeto artístico intersemiótico. É um trabalho amplo que abarca os casos onde a música age como parte de um grande sistema multimidiático que trabalha sinergicamente, como nos casos da canção, música para dança e música para o cinema, com o propósito de comunicar. Assim, os quatro textos acima citados do pesquisador brasileiro José Luiz Martinez, compõem os trabalhos que dentro desta revisão abordam princípios metodológicos para a aplicação da teoria semiótica peirceana na música.

Agora iniciaremos uma sucinta análise de alguns dos textos³ que abordam a aplicação da semiótica peirceana em uma perspectiva prática, ou seja, trabalhos que objetivam analisar um fenômeno musical segundo o princípio teórico semiótico peirceano.

Lima (2002) no artigo *Uma possível interpretação da referência musical em De Umbris de Oiliam Lanna* objetiva analisar a peça *De Umbris* para dois fagotes e piano do compositor Oiliam Lanna, a partir da teoria semiótica de Peirce com o intuito de expor como ocorrem referências a determinados objetos (em maioria sentimentos e ideias) através dos signos musicais. Porém, observamos que no decorrer da argumentação a autora utiliza além da semiótica peirceana outros referenciais teóricos semióticos, que, apesar de em alguns aspectos serem aproximados da semiótica peirceana, na maioria das vezes produzem distorções epistemológicas no momento da análise. De forma oposta, no artigo *Considerações peircinanas [sic] sobre o gesto na performance [sic] do Grupo UAKTI* escrito por Santiago e Meyerewicz em 2009, podemos observar pertinência no uso exclusivo da teoria semiótica de Peirce, o que acarreta maior coerência na análise. O objeto de análise, contudo, se demonstra

³ Devido o volume de informações bibliográficas coletadas, selecionamos os textos mais destacados para superficialmente demonstrar formas de aplicação da teoria semiótica de Peirce na análise musical.

particular. Os autores se propõem a analisar os gestos corporais em uma performance gravada de um grupo de percussão e flauta. Para tal, utilizam os conceitos teóricos das categorias fenomenológicas universais de Peirce, Primeiridade, Secundidade e Terceiridade⁴, para estabelecer três instâncias de análise do gesto corporal: 1. instância subjetiva - “Quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação subjetiva, o gesto se dá em uma relação de *primeiridade*.” (SANTIAGO E MEYEREWICZ, 2009, p. 87) -, 2. indicial - “Quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação de factualidade, o gesto se dá por uma relação de *secundidade*.” (Ibid) e 3. simbólica - Quando a conexão entre o gesto e seu significado se faz por uma relação mediada por aspectos culturais, o gesto se dá por uma relação de *terceiridade*.” (Ibid).

Como esperado, a maioria dos textos que baseiam suas análises musicais na teoria semiótica de Peirce são de José Luiz Martinez, doze do total de trinta e dois artigos reunidos aqui. São textos que sugerem metodologias de aplicação da teoria semiótica peirceana na música, analisam fenômenos intersemióticos na música e textos que analisam a música indiana do ponto de vista semiótico. Anteriormente expomos a metodologia que Martinez adotou para aplicar a teoria semiótica na música. Agora comentaremos dois textos que exemplificam bem seus estudos do fenômeno intersemiótico e a extensa pesquisa realizada por ele sobre a música indiana.

No artigo *Intersemiose e tensegrity na música contemporânea* de 2006, Martinez, apoiando-se nas concepções de sinergia e tensegrity do arquiteto e filósofo estadunidense Buckminster Fuller, visa compreender como se dá a interação entre o sistema semiótico musical com outros meios semióticos, como linguagem verbal, corporal e visual. Ao selecionar a *Sequenza III* de Luciano Berio, *História do Soldado* de Igor Stravinsky e *Rosa - The Death of a Composer* de Louis Andriessen, Martinez expõe como os diversos sistemas semióticos presentes nas peças citadas cooperam sinergicamente para potencializar o efeito de ação do signo de cada sistema. Após a análise da *Sequenza III*, Martinez (2006) conclui: “Trata-se, portanto, de um sistema sinérgico, cujos elementos se articulam em formas de tensegrity, cooperações internas de linguagens distintas, não redundantes, vetorialmente articuladas de tal modo cujo significado salta na forma de relações inesperadas.” Em outras palavras, Martinez observa nesse artigo que: para que um fenômeno artístico intersemiótico

⁴ “Primeiridade é a categoria dos fenômenos em si, considerados independentemente de qualquer outra coisa. [...] Esses fenômenos aparecem na percepção imediata das coisas, antes de que elas sejam associadas a qualquer outro fenômeno.” (SANTAELLA; NÖTH, 2017, p. 37). “Secundidade começa quando um primeiro se relaciona a um segundo fenômeno. Ela é a categoria dual dos fenômenos, ou seja, destes em relação a outra coisa [...]” (Ibid, p. 38). “Terceiridade é a categoria do geral, da continuidade e da mediação de um terceiro entre um primeiro e um segundo.” (Ibid).

alcance total aproveitamento dos sistemas semióticos utilizados, é necessário que cada sistema integrante do processo intersemiótico apresente conteúdos significacionais distintos e particulares, que não haja, em suas palavras, meras coincidências. Em outro artigo intitulado *Rasa: estética e semiose na Índia* de 2001, Martinez também analisa as relações entre diferentes sistemas semióticos, porém nesse caso, em sua ocorrência na música indiana. Neste trabalho ele aponta as bases filosóficas da apreciação estética do teatro clássico sânscrito, que reúne em um único momento diversas formas de performance artística: música, dança, representação dramática e literatura, que se somam no intuito de levar o expectador a um ápice de fruição estética, o *rasa*, que não ocorreria caso cada sistema semiótico operasse individualmente. A semiótica peirceana, nesse e no caso anterior, fornece subsídio metodológico e filosófico para se entender as complexas relações entre os diversos sistemas semióticos envolvidos tanto no teatro sânscrito quanto na música ocidental. No caso do artigo *Rasa: estética e semiose na Índia*, a semiótica de Peirce pode ser um ferramenta de compreensão do papel que cada forma de manifestação artística, dança, música e teatro (*sangita*), protagoniza para que haja a comunicação (*rasa*) das emoções e/ou estados mentais (*bhava*) no teatro sânscrito.

Diferentemente do que foi brevemente analisado nesta seção, uma dissertação incluída nesta revisão, se destaca por ter como objeto de análise apenas o sistema semiótico musical, ou seja, o domínio do discurso dos sons. Dessa forma, a análise que será comentada a seguir, investiga o modo de ação dos signos musicais na esfera de relação destes consigo mesmos e a relação dos mesmos com um determinado objeto. É importante ressaltar que quando tratamos da potencialidade de referência que um signo musical possui, deve-se ter em mente que tal referência pode indicar qualquer objeto alheio a este determinado signo, mesmo que tal objeto seja também musical. Por exemplo, na dissertação que propomos comentar aqui intitulada *Signos e metáforas na comunicação da música* defendida, em 2007, pela autora Luciana Oliveira, encontra-se uma proposta analítica musical semiótica da *Bachiana N°4* de Villa-Lobos, onde podemos observar como a autora identifica referência à música de Bach (objeto) através da música de Villa-Lobos (signo) em uma relação de iconicidade. Ou seja, não há necessidade de o objeto referenciado ser “não-musical”, como pode-se muitas das vezes se imaginar. Contudo, na dissertação que ora comentamos, mesmo que o objeto de análise do trabalho seja estritamente “musical”, não observamos uma profunda análise dos processos musicais e dos procedimentos composicionais adotados na *Bachiana N°4*, foca-se o trabalho nas relações da obra com objetos externos a ela.

Assim, após análise dos resultados obtidos nesta revisão, pudemos observar que a proposta de analisar as obras para violino e piano de Santino Parpinelli, pode explorar um terreno pouco estudado nas análises semióticas em música, o campo da Semiótica musical intrínseca, já que as obras que são objeto de nossa pesquisa são exclusivamente instrumentais e, portanto, não utilizam outros sistemas semióticos além do musical. Porém, poderemos também trabalhar no decorrer da pesquisa com o campo de análise da Referência musical, já que os títulos das obras possuem referências à música brasileira, como *Toada de Cateretê*, *Seresta*, *Dança Nordestina*, e outros. Findamos aqui esta seção de discussão dos resultados. A seguir apresentaremos algumas conclusões.

Conclusões

Por se tratarem de motores de busca generalistas, não nos causa surpresa que o Google e o Google Acadêmico apresentem mais resultados. Isso se deve ao fato de eles integrarem em seus mecanismos de pesquisa a maioria dos outros locais⁵ de busca que utilizamos aqui, como por exemplo, as revistas especializadas na área de música. Porém é importante salientar que locais de pesquisa de extrema importância para uma pesquisa acadêmica, como anais de eventos científicos e teses e dissertações das instituições de ensino, não são incluídos no sistema de pesquisa de tais motores. A pequena porcentagem de trabalhos encontrados na pesquisa por dissertações e teses em bibliotecas e programas de pós-graduação relacionados ao tema de nossa pesquisa, demonstra a escassez de pesquisas que utilizam a semiótica peirceana na análise musical. Observamos a partir dos resultados reunidos aqui que a futura análise musical da pesquisa que estamos desenvolvendo pode explorar uma parte da investigação semiótica musical ainda pouco investigada, o campo da Semiose musical intrínseca.

Referências

HUBERT, Jake. *Google: Inside Search*. 2013. Disponível em: <<https://search.googleblog.com/2013/03/billions-of-times-day-in-blink-of-eye.html>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MARCONDES, Marcos Antônio. *Enciclopédia da Música Brasileira: Popular, Erudita e folclórica*. São Paulo: Publifolha, 1998.

⁵ O mecanismo de busca Google integra mais de 30 trilhões de sites. (HUBERT, 2013).

MARTINEZ, José Luiz. Uma Possível Teoria Semiótica da Música (pautada logicamente em Charles Sanders Peirce). *Cadernos de Estudo – Análise Musical*. São Paulo. N°5 (fev/ago). 73-83. 1992.

_____. A Semiotic Theory Of Music: According to a Peircean Rationale. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSICAL SIGNIFICATION, 6., 1998, Aix-en-provence. *Anais...*. Aix-en-provence: [s. N.], 1998. p. 1 - 6.

_____. Intersemiose e tensegrity na música contemporânea. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, Brasília. *Anais...*. Brasília: Anppom, 2006. p. 873 - 878. Disponível em:

<http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao06/07COM_TeoComp_0604-031.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PARASKEVAÍDIS, Graciela. *Quatro Manifestos Brasileiros*. 2004. Tradução Chico Mello. Disponível em: <<https://www.latinoamerica-musica.net/historia/manifestos/intro-po.html>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento: Sonora Visual Verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTIAGO, Patrícia Furst; MEYEREWICZ, André Borges. Considerações peircinanas sobre o gesto na performance do Grupo UAKTI. *Per Musi*, [s.l.], n. 20, p.83-91, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992009000200010&lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2017.